

Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção 5

Marileila Marques Toledo
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção 5

Marileila Marques Toledo
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências da saúde [recurso eletrônico] : teoria e intervenção 5 / Organizadora Marileila Marques Toledo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-006-3 DOI 10.22533/at.ed.063202404</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Toledo, Marileila Marques.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências Saúde: Teoria e Intervenção” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos, alicerçados teoricamente, para a construção do conhecimento, de forma a contribuir para intervenções transformadoras neste campo.

A intenção do livro é apresentar a pluralidade de teorias e de intervenções de forma didática e útil aos vários profissionais, pesquisadores, docentes e acadêmicos da área da saúde. Trata-se de um compilado de cento e dois artigos de variadas metodologias e encontra-se estruturado em cinco volumes.

Neste quinto volume, composto por 21 capítulos, os temas englobam a saúde da criança e do adolescente, a saúde da mulher e do idoso, entre outros temas.

Deste modo, esta obra apresenta resultados teóricos bem fundamentados e intervenções realizadas pelos diversos autores. Espera-se que este e-book possa contribuir para uma atuação mais qualificada nas ciências da saúde.

Uma ótima leitura a todos!

Marileila Marques Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A PSICANÁLISE E A SAÚDE DA CRIANÇA: RELAÇÃO MÃE-BEBÊ E RISCOS AO DESENVOLVIMENTO	
Juliana Carolina Bianchi Campos Suusmann Santuza Fernandes Silveira Cavalini	
DOI 10.22533/at.ed.0632024041	
CAPÍTULO 2	21
ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA E USO DO <i>RESPONDENT DRIVEN SAMPLING</i> (RDS): QUESTÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS	
Givanildo da Silva Nery Sinara de Lima Souza José Eduardo Ferreira Santos Aisiane Cedraz Morais Luzimara Gomes Melo Rosely Cabral de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.0632024042	
CAPÍTULO 3	31
ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM CRIANÇAS DE 0 A 6 MESES	
Andreia Almeida Araujo Adriella Mariana Marciel dos Santos Vitoria Gonçalves Ribeiro Sandra Rodrigues de Oliveira Machado Nadine Antunes Teixeira Gregório Ribeiro de Andrade Neto Tharley Fabiano Silva Teixeira Fernanda Cardoso Rocha Karine Suene Mendes Almeida Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.0632024043	
CAPÍTULO 4	39
ANÁLISE DA EFETIVIDADE DA ACUPUNTURA EM INDIVÍDUOS COM ZUMBIDO: REVISÃO DE LITERATURA	
Marcelo Yugi Doi Ana Carolina Marcotti Luciana Lozza de Moraes Marchiori	
DOI 10.22533/at.ed.0632024044	
CAPÍTULO 5	62
ANÁLISE DA TEORIA DO CUIDADO TRANSPESSOAL DE JEAN WATSON SEGUNDO BARNUM	
Hilana Dayana Dodou	
DOI 10.22533/at.ed.0632024045	
CAPÍTULO 6	77
ATENÇÃO PRIMÁRIA NA SAÚDE DA POPULAÇÃO IDOSA EM INVESTIGAÇÃO AOS RISCOS DE QUEDAS: REVISÃO INTEGRATIVA	
Fernanda Ferreira de Sousa Larissa Cristiny Gualter da Silva Reis Cyntia Glaysy Couto Lima Gustavo Henrique Melo Sousa	

Rebeca Maria Silva Santos
Gleyde Raiane de Araújo
DOI 10.22533/at.ed.0632024046

CAPÍTULO 7 86

CONSUMO DE AÇÚCARES DE ADIÇÃO E SEUS FATORES ASSOCIADOS POR ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE SÃO LUÍS, MARANHÃO

Luana Lopes Padilha
Amanda Aparecida Campos Oliveira
Fabiana Viana Maciel Rodrigues
Kassiandra Lima Pinto
Adriana Furtado Baldez Mocelin
Monique Silva Nogueira De Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.0632024047

CAPÍTULO 8 102

CORPO, MÍDIA E EDUCAÇÃO FÍSICA: COM A FALA, OS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Cleber dos Santos Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.0632024048

CAPÍTULO 9 113

DESAFIOS PARA A PROSERVAÇÃO DE TRATAMENTOS ENDODÔNTICOS REALIZADOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA – UFPEL

Larissa Moreira Pinto
Jeniffer Lambrecht
Luiz Antônio Soares Falson
Ezilmara Leonor Rolim de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.0632024049

CAPÍTULO 10 120

ENTRE FICÇÃO E REALIDADE - A RELAÇÃO INTERGERACIONAL ENTRE BISAVÓS E BISNETOS

Emily Schuler
Cristina Maria de Souza Brito Dias

DOI 10.22533/at.ed.06320240410

CAPÍTULO 11 133

ESTUDO DA REMOÇÃO DO AZUL DE METILENO DE EFLUENTES UTILIZANDO BIOADSORVENTE

Karwhory Wallas Lins da Silva
Allani Christine Monteiro Alves da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.06320240411

CAPÍTULO 12 149

FATORES RELACIONADOS À DEPRESSÃO NOS IDOSOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Airton César Leite
Marlon de Moura Nunes
Ana Maria de Moura Fernandes
Liana Dantas da Costa Silva Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.06320240412

CAPÍTULO 13 157

FUNÇÕES TERAPÊUTICAS DA *Momordica charantia* L.

Mariana Barizon Saraiva

Luciana Oliveira de Fariña
DOI 10.22533/at.ed.06320240413

CAPÍTULO 14 166

O ENVELHECIMENTO NA BAIXADA SANTISTA: INFERÊNCIAS PRELIMINARES

Tathianni Cristini da Silva
Angelina Zanesco
Mileny Esbravatti Stephano Colovati
Simone Rezende da Silva

DOI 10.22533/at.ed.06320240414

CAPÍTULO 15 178

O IMPACTO DA DOENÇA NA VIDA COTIDIANA EM PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS

Nuno de Noronha da Costa Bispo
Letícia Caroline Falossi
Tatiani Aparecida Silva Fidelis
Fernanda Freitas Gonçalves Leati
Thainara Ferreira Furini
Mario Molari
Viviane de Souza Pinho Costa
Flamínia Manzano Moreira Lodovici
Ruth Gelehrter Costa Lopes
Maria Helena Villas Boas Concone

DOI 10.22533/at.ed.06320240415

CAPÍTULO 16 191

PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS NO LAZER EM BAIXOS NÍVEIS EM UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DO ESTADO DA BAHIA: ESTUDO MONISA

Mariana da Silva Ferreira
Gerleison Ribeiro Barros
Gildeene Silva Farias
Thiago Ferreira de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.06320240416

CAPÍTULO 17 202

PREVALÊNCIA DE DESNUTRIÇÃO EM ADOLESCENTES BRASILEIROS: REGISTROS DO SISVAN

Tarcia Almeida Lima
Andréa Dias Reis
Adriana Maria de Araújo Lacerda Paz
Adrielle Zagmignan
Ana Cláudia Garcia Marques
Clemilson da Silva Barros
Isabelle Christine Vieira da Silva Martins
Naine dos Santos Linhares
Paulo Henrique Alves Figueira
Lívia Muritiba Pereira de Lima Coimbra
Laís Ferreira de Sousa
Luciana Pereira Pinto Dias

DOI 10.22533/at.ed.06320240417

CAPÍTULO 18 211

PREVALÊNCIA DE OBESIDADE E CONSUMO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL: REGISTROS DO SISVAN

Layla Lohanny Sales de Sousa

Rakel de Sousa Oliveira Mendes
Mylenne Cardim Ferreira
Clarissy Palheta de Sena Alcantra
Andréa Dias Reis
Ana Cláudia Garcia Marques
Clemilson da Silva Barros
Naine dos Santos Linhares
Adrielle Zagmignan
Laís Ferreira de Sousa
Luciana Pereira Pinto Dias
Lívia Muritiba Pereira de Lima Coimbra

DOI 10.22533/at.ed.06320240418

CAPÍTULO 19 224

PREVALÊNCIA DE OBESIDADE EM CRIANÇAS DO NORDESTE BRASILEIRO: REGISTROS DO SISVAN

Rafyza Leticya Coutinho Abreu
Geovana Carolina de Oliveira Magalhães
Letícia Cecília de Nazaré Rocha da Luz Messias
Maria Rita Fonseca Dias
Andréa Dias Reis
Ana Cláudia Garcia Marques
Adriana Maria de Araújo Lacerda Paz
Adrielle Zagmignan
Laís Ferreira de Sousa
Luciana Pereira Pinto Dias
Eliziane Gomes da Costa Moura da Silva
Lívia Muritiba Pereira de Lima Coimbra

DOI 10.22533/at.ed.06320240419

CAPÍTULO 20 235

PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS DO *Genipa Americana* L.

Marcella Crystina Ramos Queiroz
Alane Lorena Medeiros Nesello
Luiz Benedito Faria Neto
Samara Silva de Sousa
Nadine Cunha Costa

DOI 10.22533/at.ed.06320240420

CAPÍTULO 21 239

QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS FISICAMENTE ATIVOS DA CIDADE DE CRATO – CE

Naerton José Xavier Isidoro
José Johnny David de Alencar Lobo

DOI 10.22533/at.ed.06320240421

SOBRE A ORGANIZADORA..... 246

ÍNDICE REMISSIVO 247

PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS NO LAZER EM BAIXOS NÍVEIS EM UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DO ESTADO DA BAHIA: ESTUDO MONISA

Data de aceite: 13/04/2020

Data de submissão: 07/01/2020

Mariana da Silva Ferreira

Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-2054-2179>

Gerleison Ribeiro Barros

Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-5122-8625>

Gildeene Silva Farias

Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-2810-2925>

Thiago Ferreira de Sousa

Centro de Formação de Professores. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Amargosa, Bahia, Brasil. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-9846-9661>

RESUMO: Este estudo de monitoramento teve como objetivo analisar o comportamento da

prática de atividades físicas no lazer em baixos níveis ao longo do tempo (2010, 2012 e 2014) em universitários de uma instituição de ensino superior do estado da Bahia. Utilizou-se os dados de três inquéritos transversais realizados em uma instituição de ensino superior do estado da Bahia, com amostras selecionadas em cada pesquisa. O desfecho deste estudo foram os baixos níveis de atividade física no lazer <150 minutos de atividade física no lazer em intensidade moderada a vigorosa. A variável independente foram os anos dos inquéritos, sendo 2010, 2012 e 2014. As razões de prevalências (RP) foram empregadas como medida de associação nas análises brutas e ajustadas. O nível de significância foi de 5%. Participaram deste estudo nos anos de inquéritos de 2010, 2012 e 2014, 1.084, 1.085 e 1.041 estudantes universitários, respectivamente. Na análise ajustada, notou-se a permanência dos universitários do inquérito de 2012 com menores razões de prevalências de baixos níveis de atividade físicas no lazer (RP: 0,936; IC95%: 0,880; 0,996), e também para aqueles das áreas de estudos não relacionadas à saúde. A prevalência de baixo nível de atividade física no lazer entre os inquéritos (2010: 66,3%, 2012: 61,9%; e 2014: 62,7%) permaneceu semelhante entre os anos. Conclui-se que

houve a estabilização da prática de atividade física no lazer em baixo nível na maioria das características, destacando-se os menores níveis para os universitários do ano de 2012 como também das áreas de estudos não relacionadas à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes. Atividades de Lazer. Estudos Transversais.

PRACTICE OF PHYSICAL ACTIVITIES AT LEISURE AT LOW LEVELS IN UNIVERSITY STUDENTS OF AN INSTITUTION IN THE STATE OF BAHIA: MONISA STUDY

ABSTRACT: This monitoring study aimed to analyze the behavior of lower levels of leisure-time physical activity, over time (2010, 2012 and 2014), in university students from a higher education institution in the state of Bahia, Brazil. We used data from three cross-sectional surveys conducted with samples selected in each research. The outcome of this study was lower levels of moderate to vigorous intensity of leisure-time physical activity (<150 minutes). The independent variable was the years of the surveys, being 2010, 2012 and 2014. The prevalence ratios (PR) used as association measure in the crude and adjusted analyzes. The level of significance was 5%. Participated in this study in the survey years 2010, 2012 and 2014, 1,084, 1,085 and 1,041 university students, respectively. In the adjusted analysis, noted the permanence of the university students of the 2012 survey with lower prevalence ratios of lower levels of leisure-time physical activity (PR: 0.936; 95%CI: 0.880 – 0.996), and also for those from non-study areas related to health. The prevalence of lower levels of leisure-time physical activity among surveys remained similar between years (2010: 66.3%, 2012: 61.9%; and 2014: 62.7%). Concluded that there was a stabilization of the practice of lower levels of physical activity in leisure-time in most of the characteristics, highlighting the lowest levels for the university students of 2012 as well as the areas of studies not related health.

KEYWORDS: Students. Activity of Leisure. Cross-sectional studies.

1 | INTRODUÇÃO

Evidências científicas demonstram que a prática de atividades físicas em baixos níveis está associada a fatores de risco à saúde, contribuindo para o aumento das taxas de morbidades e mortalidade de forma prematura (EKELUND et al., 2016; WARBURTON; BREDIN, 2017). A adoção de práticas de atividades físicas que atendam o mínimo recomendado pode promover à saúde, bem-estar, por representar um comportamento que pode favorecer a proteção, prevenção e tratamento para as doenças crônicas não-transmissíveis, tais como hipertensão, diabetes, osteoporose, acidente vascular cerebral e obesidade (LEE et al., 2012).

Melhorar os níveis de atividade física da população é um desafio em termos de saúde pública (MALTA et al., 2014). A preocupação com os níveis de atividades físicas de universitários também representa uma agenda fundamental de promoção de saúde (MALTA et al., 2009), pois com o ingresso no ensino superior, período de transição da adolescência para a fase adulta, há um aumento das demandas de atividades acadêmicas, bem como a dupla jornada, o que pode ocorrer o aumento dos baixos níveis de atividades físicas (BAKER, 2003; BRITO; GORDIA; QUADROS, 2014).

Embora considera-se a importância da prática regular de atividade física para saúde, estudos com universitários brasileiros mostraram prevalências de inatividade físicas variando de 0 a 78,9% (SOUSA, 2011). Outro estudo realizado com universitários de 23 países, mostrou uma variação na prevalência de inatividade física, de 21,9% no Quirguistão a 80,6% no Paquistão (PENGPID et al., 2015). Em relação as regiões, maiores taxas de inatividade física foram observadas no Sudeste Asiático (50,5%), Sul da Ásia e China (45,8%), e menores valores nos países da Ásia Central (32,4%) (PENGPID et al., 2015). No entanto, foi mostrada maior prevalência entre as mulheres (45,8%) em comparação aos homens (33%) e tais diferenças foram observadas em todos os países estudados (PENGPID et al., 2015).

Segundo o senso de Educação Superior realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), há um aumento das ofertas de cursos de graduação tanto em instituições públicas quanto em privadas, e a população universitária vem crescendo nos últimos anos (BRASIL, 2019), e representa uma fase de modificações de hábitos, assumindo condutas que podem ser prejudiciais à saúde, dentre elas a diminuição do nível de atividade física principalmente relacionada a prática do lazer (OLIVEIRA et al., 2014). Desta forma o objetivo deste estudo de monitoramento foi analisar o comportamento da prática de atividades físicas no lazer em baixos níveis ao longo do tempo (2010, 2012 e 2014) em universitários de uma instituição de ensino superior do estado da Bahia.

2 | MÉTODOS

Este estudo é derivado da pesquisa MONISA (Monitoramento dos Indicadores de saúde e Qualidade de Vida de Acadêmicos), um estudo híbrido, mediante a realização de inquéritos repetidos em amostras de uma mesma população-alvo, em anos distintos. O *baseline* foi em 2010 e foram realizados inquéritos bianuais nos anos de 2012 e 2014 (SOUSA et al., 2012). O delineamento deste estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa local sob o número de protocolo de 382/2010. Os

participantes assinaram o Termo de Consentimento e Livre e Esclarecido (TCLE).

A população-alvo foi composta por universitários matriculados no segundo semestre letivo nos cursos de graduação presencial em cada ano dos inquéritos. Os universitários com matrícula especial, aqueles que ingressaram no segundo semestre letivo (calouros) e os universitários vinculados aos cursos de ensino a distância foram excluídos das populações-alvo, perfazendo em 2010, 2012 e 2014, a quantidade de 5.461, 5.767 e 5.224 universitários, respectivamente.

Para os cálculos amostrais foram consideradas além das populações-alvo em cada ano dos inquéritos, prevalência de 50%, erro relativo de três pontos percentuais e nível de confiança de 95% (LUIZ; MAGNANINI, 2000). Cada amostra foi acrescida de 20% para perdas e 15% para recusas, sendo estimadas em 2010, 1.232 universitários, em 2012, 1.243 estudantes e em 2014, 1.223 universitários.

Posteriormente, as amostras foram estratificadas considerando a distribuição proporcional da população-alvo em cada estrato composto por cursos (ano de 2010: 30 cursos; ano de 2012: 34 cursos; e ano de 2014: 33 cursos), período de estudo (diurno e noturno) e anos de ingresso na instituição, categorizadas em quatro categorias. Os universitários foram sorteados para a participação por procedimento de seleção aleatória simples, por meio da lista de matrícula na ordem alfabética.

Para a realização da pesquisa, houve previamente o treinamento da equipe de coleta nos meses de julho e agosto, e as coletas de dados nos três inquéritos foram conduzidas nos meses de setembro a novembro, nas instalações da universidade. Realizou-se até três tentativas de contato em dias e horários diferentes com universitários selecionados e não houve substituição daqueles não encontrados ou que se recusaram em participar.

O questionário empregado neste estudo foi o Indicadores de Saúde e Qualidade de Vida de Acadêmicos (ISAQ-A) (SOUSA et al., 2013). O desfecho deste estudo foram os baixos níveis de atividade física no lazer, ou seja, <150 minutos de atividade física no lazer em intensidade moderada a vigorosa. A atividade física no lazer foi mensurada por meio de uma pergunta com 17 opções de respostas. Foram multiplicados os dias de prática, pelo tempo médio de prática da modalidade em minutos por dia. Os minutos das atividades de intensidade vigorosa foram multiplicados por dois.

Como variável independente, os anos dos inquéritos, que foram 2010, 2012 e 2014. Em relação as variáveis exploratórias, utilizou-se às características sociodemográficas, sendo: sexo (masculino e feminino), faixa etária (até 21 anos e 22 anos ou mais) e situação conjugal (sem companheiro e com companheiro); e as variáveis de vínculo com a universidade, sendo: período de estudo (diurno e noturno) e área de estudo (Ciências da Saúde e Outras).

Os dados foram tabulados no Epidata e as análises realizadas no software

SPSS, versão 24.0. Todas as análises foram realizadas separadas para as categorias das variáveis exploratórias e para todos os universitários. Foram realizadas análises descritivas das frequências absolutas e relativas, média, desvio padrão, mínimo e máximo valores. A medida de associação empregada foram as Razões de Prevalências (RP), via Regressão de Poisson, nas análises brutas e ajustadas, com ajuste para variância robusta. Na análise ajustada foi empregada o método de seleção de variáveis *backward*. Todas as variáveis exploratórias, exceto quando a separação das análises pelas categorias de uma determinada variável, foram incluídas no ajuste entre os anos dos inquéritos e o desfecho deste estudo. Mantiveram-se no ajuste as variáveis que apresentaram valor de p do teste de Wald <0,20. O nível de significância foi de 5%.

3 | RESULTADOS

Participaram dos estudos nos anos de 2010, 2012 e 2014, respectivamente, 1.084, 1.085 e 1.041 estudantes universitários. A maioria foram mulheres nos três inquéritos e houve predomínio para aqueles de faixa etária até 21 anos, sem companheiro e do período de estudo diurno (Tabela 1).

Variáveis	2010	2012	2014
	n (%)	n (%)	n (%)
Total	1.084 (100,0)	1.085 (100,0)	1.041 (100,0)
Sexo			
Masculino	468 (44,9)	477 (45,0)	483 (47,4)
Feminino	575 (55,1)	584 (55,0)	536 (52,6)
Faixa etária			
Até 21 anos	569 (55,2)	564 (53,7)	570 (56,4)
22 anos ou mais	461 (44,8)	487 (46,3)	440 (43,6)
Situação conjugal			
Sem companheiro	907 (86,9)	902 (85,3)	887 (87,5)
Com companheiro	137 (13,1)	155 (14,7)	127 (12,5)
Período de estudo			
Diurno	710 (68,0)	720 (67,8)	733 (71,9)
Noturno	334 (32,0)	342 (32,2)	286 (28,1)
Área de estudo			
Ciências da Saúde	122 (11,7)	111 (10,5)	106 (10,4)
Outras	922 (88,3)	951 (89,5)	913 (89,6)

Tabela 1 – Descrição das características sociodemográficas e de vínculo com a universidade. Bahia. 2010, 2012 e 2014.

Na análise bruta (Tabela 2), entre todos os universitários, a prevalência de

baixos níveis de atividades físicas no lazer foi menor em 2012. Além disso, entre os estudantes universitários com companheiro, foram observadas menores prevalências de baixos níveis de atividades físicas no lazer em 2014 quando comparadas a 2010 (RP: 0,809; IC95%: 0,671 – 0,976). De forma semelhante, os universitários das áreas de estudo não relacionadas à Ciências da Saúde apresentaram menores prevalências de baixos níveis de atividades físicas no lazer na pesquisa realizada em 2012 (RP: 0,935; IC95%: 0,875 – 0,999).

Variáveis	2010*		2012		2014		p**
	n (%)	n (%)	RP (IC95%)	n (%)	RP (IC95%)		
Total	692 (66,3)	657 (61,9)	0,933 (0,875; 0,995)	639 (62,7)	0,946 (0,887; 1,009)		0,09
Sexo							
Masculino	243 (51,9)	227 (47,6)	0,917 (0,806; 1,042)	227 (47,0)	0,905 (0,796; 1,029)		0,13
Feminino	448 (77,9)	430 (73,6)	0,945 (0,885; 1,009)	412 (76,9)	0,987 (0,926; 1,051)		0,65
Faixa etária							
Até 21 anos	382 (67,1)	356 (63,1)	0,940 (0,863; 1,024)	372 (65,3)	0,972 (0,895; 1,056)		0,50
22 anos ou mais	299 (64,9)	294 (60,4)	0,931 (0,844; 1,027)	264 (60,0)	0,925 (0,836; 1,024)		0,13
Situação conjugal							
Sem companheiro	596 (65,7)	558 (61,9)	0,941 (0,878; 1,009)	564 (63,6)	0,968 (0,904; 1,036)		0,34
Com companheiro	96 (70,1)	95 (61,3)	0,875 (0,741; 1,033)	72 (56,7)	0,809 (0,671; 0,976)		0,02
Período de estudo							
Diurno	467 (65,8)	443 (61,5)	0,935 (0,865; 1,012)	462 (63,0)	0,958 (0,887; 1,035)		0,28
Noturno	225 (67,4)	214 (62,6)	0,929 (0,831; 1,038)	177 (61,9)	0,919 (0,817; 1,033)		0,15
Área de estudo							
Ciências da Saúde	74 (60,7)	61 (55,0)	0,906 (0,726; 1,130)	65 (61,3)	1,011 (0,821; 1,245)		0,95
Outras	618 (67,0)	596 (62,7)	0,935 (0,875; 0,999)	574 (62,9)	0,938 (0,877; 1,003)		0,06

Tabela 2 – Prevalências e associação (análise bruta) entre ano do inquérito e baixos níveis de atividades físicas no lazer, de acordo com as características sociodemográficas e de vínculo com a universidade. Razões de Prevalências estimadas via regressão de *Poisson*. Bahia. 2010, 2012 e 2014.

*Categoria de referência; **p valor do teste de Wald para tendência linear; RP: Razões de Prevalências; IC95%: Intervalo de Confiança a 95%; %: Prevalência.

Na análise ajustada (Tabela 3), em relação a todos universitários, notou-se, após os ajustes, a permanência dos universitários do ano de 2012 com menores razões de prevalências de baixos níveis de atividades físicas no lazer (RP: 0,936; IC95%: 0,880 – 0,996). Essa mesma característica de associação manteve-se para

os universitários das áreas de estudos não relacionadas à Ciências da Saúde.

Variáveis	2012	2014	p*
	RP (IC95%)	RP (IC95%)	
Total ⁺	0,936 (0,880; 0,996)	0,961 (0,904; 1,022)	0,20
Sexo			
Masculino ^a	0,925 (0,813; 1,052)	0,913 (0,802; 1,039)	0,17
Feminino ^b	0,941 (0,882; 1,004)	0,986 (0,925; 1,051)	0,64
Faixa etária			
Até 21 anos ^c	0,949 (0,874; 1,031)	0,980 (0,905; 1,062)	0,62
22 anos ou mais ^d	0,919 (0,837; 1,010)	0,939 (0,853; 1,034)	0,19
Situação conjugal			
Sem companheiro ^e	0,940 (0,879; 1,006)	0,974 (0,912; 1,040)	0,43
Com companheiro ^f	0,886 (0,756; 1,039)	0,841 (0,704; 1,004)	0,05
Período de estudo			
Diurno ^g	0,939 (0,870; 1,014)	0,977 (0,907; 1,052)	0,54
Noturno ^h	0,927 (0,834; 1,030)	0,920 (0,824; 1,027)	0,13
Área de estudo			
Ciências da Saúde ⁱ	0,960 (0,772; 1,192)	1,036 (0,848; 1,267)	0,75
Outras ^j	0,929 (0,871; 0,991)	0,947 (0,888; 1,010)	0,09

Tabela 3 – Análise ajustada entre anos dos inquiridos e baixos níveis de atividades físicas no lazer, de acordo com as características sociodemográficas e de vínculo com a universidade. Razões de Prevalências estimadas via regressão de Poisson. Bahia. 2010, 2012 e 2014.

RP: Razões de Prevalências; IC95%: Intervalo de Confiança a 95%; *p valor do teste de Wald para tendência linear. Categoria de referência: ano do inquirido de 2010; +: Ajustado para sexo, faixa etária e área de estudo; a: ajustado para idade; b: ajustado para período de estudo e área de estudo; c: ajustado para sexo; d: ajustado para sexo e área de estudo; e: ajustado para sexo e área de estudo; f: ajustado para sexo; g: ajustado para sexo, faixa etária e área de estudo; h: ajustado para sexo e situação conjugal; i: ajustado para sexo e faixa etária; j: ajustado para sexo.

4 | DISCUSSÃO

Nas três pesquisas foi observado que cerca de 60% dos universitários foram classificados como praticantes de atividade física no lazer em baixos níveis. Este estudo mostrou que a prevalência de baixos níveis de atividades físicas no lazer foi menor em 2012 e essa mesma característica manteve-se para os universitários das áreas de estudos não relacionadas à Ciências da Saúde.

A prevalência de universitários praticantes de atividades físicas no lazer em baixos níveis neste estudo foi maior que os estudantes universitários da Universidade Federal da Paraíba (31,2%) (FONTES; VIANNA, 2009) e discentes da Irlanda, que 35,7% não atendiam as recomendações de atividade física (MURPHY et al., 2018). Além disso, neste estudo houve predomínio de participação de mulheres do que homens e também universitários com diferentes tempos de universidade, especialmente a concentração daqueles de anos finais de curso, e estudos afirmam que as mulheres (BIELEMANN et al., 2007) e estudantes com mais tempo de ingresso na universidade (FONTES; VIANNA, 2009) têm a predisposição a um menor nível de atividade física.

Os universitários do ano 2012 apresentaram menor prevalência de baixo nível de atividade física no lazer mesmo após o ajuste. Isto pode estar relacionado ao perfil de universitários com idades mais jovens. Em um estudo em Pelotas, observou-se um aumento de universitários insuficientemente ativos com o passar da idade (MIELKE et al., 2010), em outro estudo com estudantes de Educação Física do Espírito Santo, demonstrou-se uma queda no número de participantes muito ativos entre as faixas etárias mais avançadas (MELO et al., 2016).

Ainda para os universitários que ingressaram em 2012, houve a associação dos universitários das áreas de estudos não relacionadas à Ciências da Saúde com menores prevalências de baixos níveis de atividades físicas no lazer. Este resultado pode estar relacionado ao conhecimento e o perfil dos universitários de cursos de diferentes áreas, e assim pode favorecer a adesão a prática no momento do lazer (SANTOS et al., 2016). Um outro ponto que merece atenção dar-se ao fato das mulheres aderir atividades com intensidades menores como caminhada, passear com o cachorro e os homens buscam modalidades como jogos e recreação (NUNES et al., 2014) de maior intensidade, que assim diferem em termos de intensidade (SOUSA; NAHAS, 2011), mas, que em linhas gerais contribuem para atender uma quantidade mínima de prática.

Em relação a situação conjugal, os estudantes universitários com companheiro apresentaram menores prevalências de baixos níveis de atividades físicas no lazer em 2014, no entanto, esta associação não se manteve após o controle para outras características. Este resultado de baixos níveis de atividade física no lazer entre universitários casados foi observado em outros estudos com universitários (FRANCO; SOUSA, 2017; SANTOS et al., 2017) e isto pode estar associado as barreiras situacionais, como as obrigações familiares e de estudos (SOUSA; FONSECA; BARBOSA, 2013) que podem ocupar o tempo livre. A diminuição da participação de prática esportivas com amigos e o menor desejo de atividades físicas no lazer para fins estéticos podem ser motivos para o baixo nível de atividade física no lazer entre aqueles com companheiros.

As limitações deste estudo estão relacionadas ao delineamento transversal, que inviabiliza relações de causalidade. Além disso, o uso de um questionário para levantamento de informações é reconhecido como uma limitação devido à superestimação dos comportamentos de saúde positivos. Este estudo tem como ponto forte o acompanhamento de informações por três inquéritos, em universitários da mesma instituição de ensino superior e assim permite caracterizar o comportamento ao longo do tempo.

É importante salientar que as mulheres universitárias, tendem em certas ocasiões não praticar atividades físicas no lazer (FRANCO; SOUSA, 2017), além disso, potenciais barreiras podem contribuir para adesão a esse comportamento,

especialmente em virtude do envolvimento nas obrigações acadêmica (SOUSA; FONSECA; BARBOSA, 2013). Projetos e programas de extensão representam formas essenciais de manutenção desse comportamento nas instituições de ensino superior. Ações com foco na saúde de universitários, por meio de políticas institucionais, podem e devem ser ofertadas a esse público.

5 | CONCLUSÃO

Com base nas informações observadas, conclui-se que houve prevalências com valores próximos referentes a prática em baixo nível na maioria das características, no entanto, a prática em baixos níveis de atividades físicas no lazer para os universitários do ano de 2012 como também para aqueles das áreas de estudos não relacionadas à Ciências da Saúde foram menores. O monitoramento da prática de atividade física no lazer em baixo nível, pode contribuir para ações nas instituições de ensino superior que visem incentivar os universitários para mudanças de hábitos quanto a prática de atividade física no tempo livre. A criação de espaços para a prática de atividades físicas dentro das instituições de ensino seria uma opção necessária, pois representa um espaço de promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

BAKER, Sarah R. **A prospective longitudinal investigation of social problem-solving appraisals on adjustment to university, stress, health, and academic motivation and performance.**

Personality And Individual Differences, v. 35, n. 3, p.569-91, ago., 2003.

BIELEMANN, Renata M et al. **Prática de atividade física no lazer entre acadêmicos de educação física e fatores associados.** Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 12, n. 3, p. 65-72, set./dez., 2007.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas.** Brasília, 2019.

BRITO, Bruno José de Queiroz; GORDIA, Alex Pinheiro; QUADROS, Teresa Maria Bianchini de. **Revisão da literatura sobre o estilo de vida de estudantes universitários.** Revista Brasileira de Qualidade de Vida, v. 6, n. 2, p.66-76, 27 mai., 2014.

EKELUND, Ulf et al. **Does physical activity attenuate, or even eliminate, the detrimental association of sitting time with mortality? A harmonised meta-analysis of data from more than 1 million men and women.** The Lancet, v. 388, n. 10051, p.1302-10, set., 2016.

FONTES, Ana Cláudia Dias; VIANNA, Rodrigo Pinheiro Toledo. **Prevalência e fatores associados ao baixo nível de atividade física entre estudantes universitários de uma universidade pública da região Nordeste - Brasil.** Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 12, n. 1, p. 20-9, mar. 2009.

FRANCO, Dayana Chaves; SOUSA, Thiago Ferreira de. **Inatividade física no lazer em estudantes de educação física, Bahia.** Revista Brasileira de Ciências da Saúde, v.15, n.53, p. 76-80, jul., 2017.

- LEE, I-min et al. **Effect of physical inactivity on major non-communicable diseases worldwide: an analysis of burden of disease and life expectancy.** The Lancet, v. 380, n. 9838, p. 219-29, jul., 2012.
- LUIZ, Ronir Raggio; MAGNANINI, Monica M. F. **A lógica da determinação do tamanho da amostra em investigações epidemiológicas.** Cadernos Saúde Coletiva, v.8, n. 2, p. 9-28, ago./dez., 2000.
- MALTA, Deborah Carvalho et al. **A Política Nacional de Promoção da Saúde e a agenda da atividade física no contexto do SUS.** Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 18, n. 1, p. 79-86, mar., 2009.
- MALTA, Deborah et al. **Política Nacional de Promoção da Saúde, descrição da implementação do eixo atividade física e práticas corporais, 2006 a 2014.** Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 19, n. 3, p. 286-99, mai., 2014.
- MELO, Alexandre et al. **Nível de Atividade Física dos Estudantes de Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo.** Journal of Physical Education, v. 27, n. 1, p.1-12, mai., 2016.
- MIELKE, Grégore Iven et al. **Atividade física e fatores associados em universitários do primeiro ano da universidade federal de pelotas.** Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 15, n. 1, p. 57-64, jan./abr., 2010.
- MURPHY, Marie H. et al. **Active Students Are Healthier and Happier Than Their Inactive Peers: The Results of a Large Representative Cross-Sectional Study of University Students in Ireland.** Journal Of Physical Activity And Health, v. 15, n. 10, p. 737-46, out., 2018.
- NUNES, Maiana Farias Oliveira et al. **Satisfação e autonomia nas atividades de lazer entre universitários.** Revista Psicologia: Teoria e Prática, v. 16, n. 1, p. 91-103, abr., 2014.
- OLIVEIRA, Cristiano de Souza et al. **Atividade física de universitários brasileiros: uma revisão da literatura.** Revista Brasileira de Ciências da Saúde, v. 12, n. 42, p.71-7, jan., 2015.
- PENGPID, Supa et al. **Physical inactivity and associated factors among university students in 23 low-, middle- and high-income countries.** International Journal of Public Health, v. 60, n. 5, p. 539-49, abr., 2015.
- SANTOS, Sueyla Ferreira da Silva dos et al. **Prevalence and factors associated with leisure-time physical activity: survey repeated in university students.** Brazilian Journal of Kinanthropometry and Human Performance, v. 18, n. 5, p. 577-90, dez., 2016.
- SANTOS, Tiago et al. **Atividade física em acadêmicos de Educação Física: um estudo longitudinal.** Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 22, n. 1, p. 76-84, jan., 2017.
- SOUSA, Thiago Ferreira de; NAHAS, Markus Vinicius. **Prevalência e fatores associados a menores níveis de prática de atividades físicas no lazer em estudantes de uma universidade pública do estado da Bahia.** Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 16, n. 4, p. 322-9, 2011.
- SOUSA, Thiago Ferreira de. **Inatividade física em universitários brasileiros: uma revisão sistemática.** Revista Brasileira de Ciências da Saúde, v. 9, n. 29, p. 47-55, jul/set. 2011.
- SOUSA, Thiago Ferreira de et al. **Estudo MONISA: características e aspectos metodológicos.** Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 15, n. 4, p. 904-7, dez., 2012
- SOUSA, Thiago Ferreira de; FONSECA, Silvio Aparecido; BARBOSA, Aline Rodrigues. **Perceived barriers by university students in relation the leisure-time physical activity,** Brazilian Journal of Kinanthropometry and Human Performance, v. 15, n. 2, p. 164-73, mar., 2013.

SOUSA, Thiago Ferreira de et al. **Validade e reprodutibilidade do questionário Indicadores de Saúde e Qualidade de Vida de Acadêmicos (Isaq-A)**. Arquivos de Ciências do Esporte, v. 1, n. 1, p. 21-30, jan./jun., 2013.

WARBURTON, Darren E.r.; BREDIN, Shannon S.d.. **Health benefits of physical activity**. Current Opinion in Cardiology, v. 32, n. 5, p. 541-56, set., 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acupuntura 39, 40, 41, 42, 43, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61

Adolescente 29, 38, 87, 90, 93, 110, 112, 204, 209

Adsorção 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Aleitamento materno 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 99, 233

Atenção Básica 4, 34, 38, 77, 79, 82, 83, 204, 222, 227, 233

Azul de metileno 133, 135, 136, 137, 145, 146, 147, 148

B

Bioativos 157, 158, 162

Bisavós 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Bisnetos 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

C

Consumo Alimentar 34, 87, 89, 91, 92, 95, 96, 97, 99, 101, 211, 212, 213, 214, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 233

Corpo 5, 8, 13, 15, 17, 18, 50, 52, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 136, 184, 185, 221, 223, 236, 245

Criança 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 29, 31, 32, 33, 37, 38, 123, 127, 204, 225, 226, 230, 231, 232, 233

Cuidados de enfermagem 62

D

Depressão 6, 10, 18, 48, 55, 108, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 160

Desenvolvimento Infantil 1, 2, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 14, 16, 18, 19, 233

Desmame Precoce 32, 33, 38, 226

Desnutrição 202, 203, 204, 208, 209

Doença 12, 16, 33, 43, 47, 48, 63, 66, 69, 79, 82, 98, 150, 153, 154, 169, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 187, 188, 202, 204, 213

E

Educação física 102, 103, 111, 112, 199, 241, 245

Endodontia 113, 115, 118

Espaço urbano 167

Estudos Transversais 192

F

Família 3, 4, 16, 19, 33, 38, 81, 84, 93, 99, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 149, 154, 155, 157, 158, 172, 241, 245

Fatores relacionados 149, 150

G

Genipine 236

Geniposide 236

I

Idoso 83, 149, 150, 184, 239

Instituição de longa permanência 178, 189

Intergeracionalidade 120, 122

J

Jenipapo 235, 236, 237, 238

L

Lazer 99, 104, 123, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 186, 189, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 241

M

Melão de São Caetano 157

Mídia 102, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 121, 205

N

Nordeste 90, 99, 100, 199, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 232

O

Obesidade 36, 37, 87, 89, 95, 97, 99, 100, 101, 107, 192, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 245

P

Pessoas idosas 83, 150, 178, 179, 180, 187, 188, 240

Planta medicinal 157

Políticas Públicas 24, 36, 89, 154, 166, 167, 168, 172, 174, 176, 208

Prevalência 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 43, 57, 60, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 89, 98, 99, 100, 101, 150, 168, 175, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233

Psicanálise 1, 5, 7, 8, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20

Q

Qualidade de vida 14, 36, 41, 48, 54, 55, 77, 79, 83, 108, 109, 149, 153, 155, 168, 174, 175, 177, 218, 222, 231, 239, 240, 241, 243, 244, 245

Quedas 77, 79, 81, 82, 83, 84, 189

R

Radiografia 113, 116, 117

Relação mãe-bebê 1, 6

Respondent Driven 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29

Risco 1, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 33, 37, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 87, 89, 91, 92, 95, 98, 135, 150, 192, 204, 216, 217, 222, 223, 226, 229, 232, 233

S

Saccharum 133, 134, 136

Saúde da criança 1, 204, 233

SISVAN 31, 32, 34, 35, 36, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233

Situação de rua 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 30

V

Vulnerabilidade 6, 7, 21, 22, 23, 24, 26, 33, 150, 153, 179

Z

Zumbido 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60

 **Atena**
Editora

2 0 2 0